



# Crônica da Cidade

por **Conceição Freitas** >>> conceicofreitas@abr.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

## As mulheres e a cidade

As mulheres dos anos 1950 foram desenhadas a dedo para combinar com a elegância sinuosa das colunas de Niemeyer e com a altivez sóbria das linhas de Lucio Costa. Nasceram elas para eles. De óculos gatinho, cabelos na nuca, bolsinha a tiracolo, cintura fina, saias rodadas, saltos altos, bocas de batom, chapéus delicados, luvas de cetim.

Mas não foram apenas as mulheres que acertaram o passo com a nova capital.

As poltronas pé palito, as penteadeiras espelhadas, as bateadeiras Wallta, os primeiros televisores, as garbosas radiolas — a industrialização — anunciavam a chegada de uma nova era para os brasileiros. Era das máquinas e da audácia inventiva.

É essa atmosfera que envolve a exposição *Memórias femininas da construção de Brasília*, aberta no Museu Nacional dos Correios até 2 de junho. É o conjunto de objetos reunidos pela organizadora e curadora Tânia Fontelle. Para quem nasceu nos anos 1950/1960 ou é filho dessa geração, a mostra abre as portas do tempo e conduz o visitante a um passado que acredita intensamente no futuro.

O epicentro da exposição é a mulher

pioneira e o modo como ela participou da epopeia brasileira de fim dos anos 1950. É a história de Brasília, portanto, que está sendo contada, mas a mostra avança para além do que se propõe e evoca o instante em que o modo urbano de vida do Sudeste desembarcou no sertão goiano com um apuro estético feminino que nunca mais se repetiu. Evoca ainda mais: o começo de um movimento que mudaria para sempre as relações de gênero.

Enormes painéis fotográficos projetados ininterruptamente na parede margeiam a exposição. Imagens que pela primeira vez saíram do Arquivo Público do Distrito Federal para serem reproduzidas no tamanho e com o apuro merecidos.

Mulher na prancheta de desenho no galpão-escritório dos arquitetos da construção de Brasília, mulher copiloto de uma aeronave, aeromoças, secretárias, telefonistas, caminhoneira, executivas (sim, executivas como a jornalista Niomar Muniz Sodré, diretora do *Correio da Manhã*) e também bravas candangas carregando roupa na cabeça, cozinhando em trempe de tijolo ou levantando a saia até o joelho para pedir uma carona até Brasília.

A cuidadosa exposição de Tânia Fontelle reúne acervos de objetos de mulheres candangas que vieram para Brasília nos primeiros tempos. Um estojo do pó Myrurgia, o secador de cabelos cor-de-rosa, louças de época, filtro com capa de crochê, bobes da época e até rodinhas

de crochês típicas do período compõem o cenário daqueles anos de entusiasmo. Bincúlos pendurados sob uma lâmpada para fruição do visitante demonstram o esmero com que a curadora pensou e projetou a mostra. De porta em porta, Tânia buscou peças de candangas que pudessem integrar o panorama dos anos em que Brasília foi construída.

A inescapável visita a *Memórias femininas* é acompanhada pelo batuque inesquecível das máquinas de escrever e do fim-fim dos telefones pretos. Deseje música de época também, mas não há emboala mais agradável do que ouvir o som da própria história para acompanhar a história que pertence às mulheres e aos brasileiros.

## TRÂNSITO

No Dia de Bike ao Trabalho, grupos de brasilienses deixaram o veículo na garagem. A iniciativa faz parte de um projeto que recebeu adesão de diversas cidades pelo país

# Bicicleta no lugar do carro

Ed. Alves/CB/D.A. Press



Renata, Paulo e Jonas saíram de casa cedo para ir ao trabalho de bicicleta, uma maneira de incentivar as outras pessoas a fazerem o mesmo

» LUIZ CALCAGNO

Grupos de ciclistas se reuniram na manhã de ontem para enfrentar o trânsito da capital federal de bicicleta. Eles aderiram ao evento chamado Dia de Bike ao Trabalho, que aconteceu em várias cidades brasileiras com a intenção de incentivar o uso do pedal como meio de transporte e integrar culturalmente condutores de veículos motorizados e não motorizados. Com a decisão de deixar o veículo na garagem, os ciclistas se deslocaram com mais velocidade que os motoristas, garantiram qualidade de vida e não tiveram problemas para estacionar. Quem optou



pelo carro, por sua vez, enfrentou engarrafamentos nas principais vias de acesso ao Plano Piloto.

Apelidados pelos ciclistas de "bondes", os grupos saíram de Águas Claras, do Cruzeiro, das 208 e 710 Norte. No fim da tarde, eles se reuniram na Praça das Bicicletas, entre o Museu e a Biblioteca Nacional para, divididos novamente em equipes, voltarem para suas casas. A iniciativa foi divulgada pelos voluntários do site Bike Anjo, responsável pela celebração da data no Brasil, e pela Organização não Governamental (ONG) Rodas da Paz. Os "anjos" já utilizam a bicicleta como meio de transporte e disponibilizam contato no site

[www.bikeanjo.com.br](http://www.bikeanjo.com.br) para interessados na iniciativa e que procurem pessoas mais experientes para incentivá-los e orientá-los.

Com a missão de fazer um trabalho universitário sobre o Dia de Bike ao Trabalho, o estudante de comunicação social Paulo Figueiredo, 21 anos, aproveitou a oportunidade para começar a usar a bicicleta como meio de transporte. Ele contou com o acompanhamento de Jonas Bertucci, 32 anos, que é presidente da Rodas da Paz e voluntário do projeto Bike Anjo. "Já tinha interesse em ir para o estágio de bicicleta. Aproveitei a data para pegar algumas dicas. Alguém com mais experiência nos ajuda a pegar o hábito. O Bike Anjo é um projeto muito bom, mas com pouca visibilidade.

» Para saber mais

## Estímulo à saúde

O Dia de Bike ao Trabalho acontece toda segunda sexta-feira de maio e é uma forma de estimular o uso de bicicletas como meio de transporte, além de incentivar o bom relacionamento entre ciclistas e motoristas. Este ano, é a primeira vez que as grandes capitais do Brasil contêm uma iniciativa conjunta. Embora pareça novidade, a "comemoração" da data vem desde 1956, com o título inglês de *Bike To Work Day* (que, em tradução livre, seria Dia para ir de bicicleta ao trabalho). A Liga de Ciclistas Americanos deu o primeiro passo para marcar a ação. A iniciativa brasileira é promovida pela Bike Anjo, grupo de ciclistas que se propõem a ensinar outras pessoas os métodos mais seguros para utilizar o "carnê" como meio de transporte, e não apenas para a prática esportiva.

Fonte: [www.debilreconstrucao.org](http://www.debilreconstrucao.org)

Assim que eu tiver uma boa prática, também vou me voluntariar a fim de ajudar outras pessoas", disse.

Jonas, por sua vez, destacou a importância da data. Segundo ele, separar alguns dias do ano para mobilizar pessoas que utilizam a bicicleta em vez de veículos motorizados ajuda a dar visibilidade à iniciativa e incentiva o brasiliense a respeitar e até aderir à idela. "Também mostramos que existe o projeto Bike Anjo. A pessoa se cadastra no site e diz o trajeto que vai fazer. Em seguida, recebe, por e-mail, os contatos de pessoas que fazem a mesma rota e que se disponibilizam a ensinar a forma mais segura de ir para o trabalho de bicicleta. Precisamos de mostrar aos motoristas que a bicicleta é um veículo. Não é que a gente não vá usar um carro. É uma máquina importante. Só não pode ser o principal meio de transporte para uma cidade", ressaltou.

A socióloga Renata Florentino, 29 anos, costuma sair de bicicleta da 208 Norte para o trabalho quase todos os dias. Ela critica o uso do carro como meio de transporte diário e disse acreditar que o brasiliense

está "cada vez mais aceitando a bicicleta". "Usar a bike vale como esporte e ainda fugimos de estacionamentos e engarrafamentos. Sei que as pessoas estão comprando veículos e que a política tem sido de redução do imposto sob Produto Industrializado (IPI), mas acho que elas começam a ver a bicicleta como uma alternativa inteligente", afirmou.

## Acidente

No dia dedicado ao uso da bicicleta, um motorista atropelou um ciclista de 43 anos em Águas Claras. O acidente aconteceu na Avenida Castanheiras, na manhã de ontem. Socorristas do Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu) levaram Aurélio Lira de Barros com fratura exposta para o Hospital Regional de Taguatinga (HIRT). As informações são da Central Integrada de Atendimento e Despacho (Ciade) do Corpo de Bombeiros, que não passou detalhes, no entanto, sobre o ferimento da vítima. Aurélio não corre risco de morte. No DF, a frota de bicicletas é de quase 228 mil enquanto a de carro chega a quase 1,5 milhão.

## Mais segurança

Na hora de usar a bicicleta como meio de transporte, o ciclista precisa ter cuidado. A interação com veículos motorizados, em alguns casos, será bem maior, e rotas mais longas apresentam obstáculos, como

calçadas, pistas esburacadas e movimentadas e até falta de cicloviás. É necessário ficar atento a uma série de itens de segurança para garantir que o trajeto se transforme em um passeio seguro.



### Para ganhar intimidade:

- Vá a uma bicicletaria e peça a um especialista que revise sua bicicleta, para que freios e correntes funcionem perfeitamente;
- Pedale em parques e cicloviás para ganhar experiência e bom equilíbrio. O trajeto para o trabalho tem boas chances de ser mais complicado;
- Instale refletores e luzes dianteira e traseira na bicicleta, para torná-la mais visível a outros veículos;
- Conheça o trajeto mais seguro de bicicleta de casa para o trabalho. Priorize as cicloviás e nunca siga na contramão;

Fonte: [bikeanjo.com.br](http://bikeanjo.com.br)



### Para os ciclistas:

- Capacete é item indispensável para quem pedala por esporte ou como meio de transporte;
- Ciclistas têm as mesmas obrigações de motoristas. É importante parar no semáforo e na faixa de pedestres, por exemplo. Caso precise usar a faixa, desça da bicicleta;
- Nunca trafegue na contramão e muito cuidado em cruzamentos e esquinas;
- Ao andar na mão correta, o ciclista estará visível para os motoristas e não deve olhar para trás;



### Para os motoristas:

- Mantenha a distância de 1,5 metros do ciclista;
- Reduza a velocidade ao ultrapassar uma bicicleta;
- Na dúvida, a prioridade é sempre do veículo menor;
- Sinalize na hora de virar e seja paciente. Uma bicicleta na via é um carro a menos no trânsito.

## ABRANGÊNCIA

**227.997**

Total de bicicletas em circulação no Distrito Federal, segundo estudo da Codeplan

**1.427.209**

Quantidade de veículos que compõem a frota do DF, de acordo com o Detran



Facilco/CB/D.A. Press